

# Encontro termina com D. Sarah

Com a presença de dona Sarah Kubischek acaba hoje, às 11:30 horas, o seminário "Brasília Anos 80", que durante a semana debateu temas ligados à vida social, econômica e política desta cidade que completa 20 anos. A viúva do ex-presidente Juscelino Kubitschek vai falar sobre o andamento das obras do Memorial JK cuja pedra fundamental será lançada no próximo dia 17.

As 20 horas haverá um concerto com o Quinteto de Sopros da UnB que apresentará quatro peças, uma das quais de autoria do compositor brasileiro, maestro Cláudio Santoro, também professor da Universidade de Brasília e regente da Orquestra do Teatro Nacional.

## DEBATE

O tema de hoje é "Brasília 20 Anos", que será debatido em mesa redonda às 9 h pelo jornalista Oliveira Bastos, editor do **Correio Braziliense**; Paulo José dos Santos, chefe do Gabinete Civil do GDF e Yamireh Chacon, professor da Universidade de Brasília.

As 11:30 horas, encerramento do seminário com a presença de dona Sarah Kubitschek; governador do DF, Aimé Lamaison; reitor da UnB, José Carlos de Azevedo e do superintendente do **Correio Braziliense**, Edilson Cid Varela.

Um filme de 30 minutos, com imagens históricas de Brasília, será exibido logo após os discursos de encerramento feitos por dona Sarah e pelo governador Lamaison. Produzido pela Tv Brasília, o filme contém seqüências sobre a cidade fornecidas pela Novacap, Instituto Histórico e Geográfico do DF e cenas de arquivo da própria televisão.

As conferências proferidas durante a semana no seminário "Brasília Anos 80", promovido pelo GDF/UnB/**Correio Braziliense** e TV Brasília, compõem um extenso documento sobre Brasília analisada, por especialistas, do ponto de vista urbanístico, sociológico, arquitetônico, político, econômico, educacional e cultural.

O programa do seminário foi dividido em dois horários.

Pela manhã, a partir das 9 horas e à noite, a partir das 20.

Além de secretários do governo do Distrito Federal, estiveram presentes aos debates

jornalistas como Carlos Castello Branco, Sebastião Nery e Ruy Lopes, além de professores e intelectuais da Universidade de Brasília.

A platéia, formada basicamente por estudantes universitários, membros do governo e representantes de entidades responde pela segunda parte que são os debates. As perguntas, em número considerável não puderam ser todas respondidas durante o seminário. O que mostra a efetiva participação do público.

## CONCERTO

O Quinteto de Sopros abrirá o Concerto com "Divertimento nº 3º", obra do compositor checo contemporâneo, Jan Zdenek Bartos, seguida do "Quinteto (1942)", do maestro Cláudio Santoro. A terceira peça programada é "Brincadeira a 5", de José Siqueira. O concerto será encerrado com a obra de Anton Reicha, compositor francês de fins do século XVIII, que se intitula "Quinteto op. 88, nº 3 em Mib Maior".

A escolha do programa obedeceu a alguns critérios explicados pelos organizadores: entre as quatro peças, duas são de compositores brasileiros, sendo que um deles é de Brasília, o maestro Santoro. A abertura conta com uma peça muito bem aceita pelo público que conta com a vantagem de não ser muito complicada. A de José Siqueira, "Brincadeira a 5", é sucesso de público além de ser curta, já que vem logo após uma peça longa. Finalmente, Anton Reicha, um trabalho de peso que o Quinteto considera importante constar de suas programações.

Normalmente, o Quinteto de Sopros ensaia três vezes por semana. Entretanto, há um mês, os componentes do grupo estão ensaiando diariamente durante três horas. Dedicam-se a este trabalho os instrumentistas Nivaldo Francisco de Souza (flauta), Vaclav Vinecky (oboé), Luiz Gonzaga Carneiro (clarineta), Bohumil Med (trompa) e Harry Schweizer (fagote).

O Quinteto detalha os movimentos constantes nas obras que apresentam hoje, às 20 horas, no auditório do Cine Brasília, encerrando o seminário "Brasília Anos 80": Divertimento nº 3, de Jan Zdenek Bartos: marcha, moderato, minueto, andante, fôndo, allegro. O "Quinteto 1942", de Cláudio Santoro, compõe-se de allegro, lento e vivo. A peça "Quinteto op. 88, nº 3 em Mib Maior", de Anton Reicha, apresenta os seguintes movimentos: lento, allegro moderato, scherzo, allegro, andante grazioso, finale, allegro molto.

A escolha do programa obedeceu a alguns critérios explicados pelos organizadores: entre as quatro peças, duas são de compositores brasileiros, sendo que um deles é de Brasília, o maestro Santoro. A abertura conta com uma peça muito bem aceita pelo público que conta com a vantagem de não ser muito complicada. A de José Siqueira, "Brincadeira a 5", é sucesso de público além de ser curta, já que vem logo após uma peça longa. Finalmente, Anton Reicha, um trabalho de peso que o Quinteto considera importante constar de suas programações.

Normalmente, o Quinteto de Sopros ensaia três vezes por semana. Entretanto, há um mês, os componentes do grupo estão ensaiando diariamente durante três horas. Dedicam-se a este trabalho os instrumentistas Nivaldo Francisco de Souza (flauta), Vaclav Vinecky (oboé), Luiz Gonzaga Carneiro (clarineta), Bohumil Med (trompa) e Harry Schweizer (fagote).

O Quinteto detalha os movimentos constantes nas obras que apresentam hoje, às 20 horas, no auditório do Cine Brasília, encerrando o seminário "Brasília Anos 80": Divertimento nº 3, de Jan Zdenek Bartos: marcha, moderato, minueto, andante, fôndo, allegro. O "Quinteto 1942", de Cláudio Santoro, compõe-se de allegro, lento e vivo. A peça "Quinteto op. 88, nº 3 em Mib Maior", de Anton Reicha, apresenta os seguintes movimentos: lento, allegro moderato, scherzo, allegro, andante grazioso, finale, allegro molto.

A escolha do programa obedeceu a alguns critérios explicados pelos organizadores: entre as quatro peças, duas são de compositores brasileiros, sendo que um deles é de Brasília, o maestro Santoro. A abertura conta com uma peça muito bem aceita pelo público que conta com a vantagem de não ser muito complicada. A de José Siqueira, "Brincadeira a 5", é sucesso de público além de ser curta, já que vem logo após uma peça longa. Finalmente, Anton Reicha, um trabalho de peso que o Quinteto considera importante constar de suas programações.

Normalmente, o Quinteto de Sopros ensaia três vezes por semana. Entretanto, há um mês, os componentes do grupo estão ensaiando diariamente durante três horas. Dedicam-se a este trabalho os instrumentistas Nivaldo Francisco de Souza (flauta), Vaclav Vinecky (oboé), Luiz Gonzaga Carneiro (clarineta), Bohumil Med (trompa) e Harry Schweizer (fagote).